

2^a

Série

Sociologia

**MATERIAL
DIGITAL**

A dimensão política da vida em sociedade

**3º bimestre
Aula 01**

**Ensino
Médio**



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**

Conteúdos

- Relação entre sociedade, política e poder.
- O ser humano como um ser social, cultural e político.

Objetivos

- Compreender a política como um processo social de organização da vida coletiva, por meio do qual as sociedades tomam decisões, resolvem conflitos e organizam o exercício do poder.

Relembre

Presidente sanciona lei que torna crime o BULLYING



JORNALISMO TV CULTURA / YOUTUBE, 2024. Disponível em: <https://youtu.be/aFqIFylwRAw>. Acesso em: 12 fev. 2026.



COM SUAS PALAVRAS

Assista ao vídeo e responda:

- Qual a relação entre decisões políticas, como a lei antibullying, e a organização da convivência social?

Os desafios da convivência

No 2º bimestre, vimos que:

- A convivência em sociedade envolve interações entre pessoas e grupos distintos;
- Essas interações podem ser marcadas por discriminações, desigualdades e violências;
- Os direitos humanos orientam essas dinâmicas, buscando garantir dignidade, igualdade e justiça, mas sua efetivação depende de decisões coletivas.

Quem e como se decide o que vale para todos?

Atualmente, somos mais de 203 milhões de brasileiros (IBGE, 2022). Vivemos e pensamos de formas distintas, mas compartilhamos o mesmo espaço social e precisamos decidir como conviver e construir acordos.

Como organizar essa vida coletiva?

Para isso, é preciso considerar a **política** – o campo de disputas, acordos e escolhas que impactam a vida de todos.



O que é política? | Escola da Câmara



ESCOLA DA CÂMARA. O que é política? Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=lcdqEIPalBM&list=PLysoTmRxzFnWZ76Aq-dmivLbA0N1qURop>. Acesso em: 13 mar. 2025.



Política e convivência social

A política está diretamente ligada à convivência social, e não se resume a eleições ou partidos. Trata-se de um processo pelo qual os grupos, nos mais diversos contextos da vida em sociedade, organizam:

- **a mediação de conflitos e controvérsias;**
- **a tomada de decisões públicas;**
- **o exercício do poder.**



Estudantes da E. E. Almeida Sardinha, de Itacajá, no Tocantins, participam de ato contra o bullying, em novembro de 2018.

Para refletir

- **Questões semelhantes aparecem em seu cotidiano?**

Disponível em: <https://www.to.gov.br/noticias/escola-de-itacaja-promove-acao-de-combate-ao-bullying/26y4tly0grer>. Acesso em: 12 fev. 2026.



Foco no conteúdo

Política como mediação de conflitos e controvérsias

A política, como mediação de conflitos e controvérsias, envolve **mecanismos sociais e institucionais criados para administrar disputas e diferenças.**

Para refletir 

Reunir-se para debater e buscar soluções para problemas comuns é uma forma de ação política. Isso pode ocorrer no grêmio escolar, em assembleias estudantis ou em outros espaços de convivência.

De que maneira você percebe essas práticas no seu cotidiano?



Audiência Pública, realizada em junho de 2023 na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (ALESP), reúne estudantes e profissionais de várias áreas para discutir sobre violência nas escolas.

Disponível em:

<https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2025/10/30/senadores-ouvem-demandas-das-criancas-em-audiencia-publica>. Acesso em: 12 fev. 2026.

Continua



Foco no conteúdo

Política como tomada de decisões públicas

A política também envolve **práticas e procedimentos organizados para decidir, de forma coletiva, questões de interesse público** que afetam a sociedade como um todo.

Para refletir

Fazer política envolve diálogo, negociação e definição de prioridades. Para organizar essas escolhas, as sociedades criam regras, normas e processos que orientam a convivência. **Como você percebe isso em seu cotidiano?**



Aprovação do **Projeto de Lei 4.224/2021**, que criminaliza as práticas de bullying e cyberbullying, pelo plenário do Senado Federal, em 12 de dezembro de 2023, após dois anos de debates públicos no Congresso Nacional.

Disponível em:
<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/12/12/aprovadas-criminalizacao-do-bullying-e-maior-punicao-para-crimes-contra-criancas>. Acesso em: 12 fev. 2026.

Continua



Foco no conteúdo

Política como exercício do poder

A política diz respeito à **forma como as sociedades definem quem tomará e executará as decisões públicas, isto é, quem exercerá o poder e sob quais condições.**

Para refletir

A política também envolve o exercício do poder, isto é, a capacidade de decidir, influenciar e organizar a vida em comum, seja na escola, no bairro, na cidade ou em outros espaços. Como você percebe isso em seu cotidiano?



DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

Publicado em: 15/01/2024 | Edição: 10 | Seção: 1 | Página: 1

Órgão: Atos do Poder Legislativo

LEI Nº 14.811, DE 12 DE JANEIRO DE 2024

Institui medidas de proteção à criança e ao adolescente contra a violência nos estabelecimentos educacionais ou similares, prevê a Política Nacional de Prevenção e Combate ao Abuso e Exploração Sexual da Criança e do Adolescente e altera o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), e as Leis nºs 8.072, de 25 de julho de 1990 (Lei dos Crimes Hediondos), e 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente).

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Ato de publicação da Lei 14.811/2024 no Diário Oficial da União, que criminaliza o bullying e o cyberbullying, dentre outras práticas violentas contra crianças e **adolescentes.**

Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.811-de-12-de-janeiro-de-2024-537300944>. Acesso em: 12 fev. 2026.

Continua



Política, poder e convivência

A política, portanto, é **o processo social por meio do qual o poder coletivo é gerado, organizado, distribuído e exercido**, permitindo que os membros de uma comunidade tomem decisões de interesse público para **organizar a convivência social**.

“

Daí ‘política’, para nós, significar a participação no poder ou a luta para influir na distribuição de poder [...].

(WEBER, 1982, p. 97)





Pause e resposta

Definindo política

A política diz respeito à forma como as sociedades definem quem tomará as decisões públicas e coletivas e as executará. Diz respeito a quem terá o poder para decidir e como vai exercê-lo.

A ideia expressa no trecho indica que a política se relaciona principalmente

à neutralização dos conflitos sociais por meio de decisões técnicas.

à distribuição e ao exercício do poder na organização da vida coletiva.



Pause e responda

Definindo política

A política diz respeito à forma como as sociedades definem quem tomará as decisões públicas e coletivas e as executará. Diz respeito a quem terá o poder para decidir e como vai exercê-lo.

A ideia expressa no trecho indica que a política se relaciona principalmente



à neutralização dos conflitos sociais por meio de decisões técnicas.

à distribuição e ao exercício do poder na organização da vida coletiva.



Política, poder e convivência

Segundo Max Weber, **poder é a possibilidade de um indivíduo ou grupo impor sua vontade em uma relação social, mesmo diante de resistência.**

Para ele, o poder pode ser analisado como:

- **resultado da posse de recursos** (econômicos, políticos, sociais ou simbólicos);
- **resultado das relações sociais**, isto é, como poder relacional.

“

Poder significa toda probabilidade de impor a própria vontade numa relação social, mesmo contra resistências, seja qual for o fundamento dessa probabilidade.

(WEBER, 1982, p. 97)



Poder como resultado da posse de recursos

A partir da perspectiva de Weber, pode-se compreender que quem controla determinados recursos tende a ter maior capacidade de influenciar decisões e comportamentos. Esses recursos podem ser:



Imagens © Flaticon



Econômicos

Dinheiro,
propriedades,
investimentos.

Políticos

Cargos, funções
institucionais, poder
de decisão.

Simbólicos

Prestígio,
reconhecimento,
reputação.

Sociais

Redes de contato,
apoio de grupos,
influência.

Quanto maiores o acesso e o controle desses recursos, maior tende a ser a capacidade de agir, decidir e influenciar os outros. Assim, o poder não depende apenas da força, mas do controle de recursos socialmente valorizados.

Poder como resultado das relações sociais (ou poder relacional)

A partir da perspectiva de Weber, o poder não se explica apenas pela posse de recursos, mas pela relação entre pessoas ou grupos.

Premissa: alguém exerce poder quando consegue influenciar o comportamento de outro, por meio de persuasão, negociação ou pressão.

Relação professor-aluno: o professor consegue que a turma mantenha silêncio e realize as atividades, mesmo que alguns não as queiram fazer.

O poder não é algo fixo que alguém “possui”, mas algo que se exerce na interação.

Assim, o poder se exerce nas relações sociais e pode variar conforme o contexto, as estratégias utilizadas e a resposta dos envolvidos.

Poder, dominação e autoridade

Para Max Weber, quando o poder se organiza de forma estável e encontra obediência, ele se configura como **dominação**.

A dominação só se mantém quando é percebida como **legítima** pelos dominados. Esse reconhecimento da legitimidade constitui a **autoridade**, que pode se manifestar de três formas:

- **autoridade tradicional;**
- **autoridade carismática;**
- **autoridade racional-legal.**

“

Dominação é a probabilidade de encontrar obediência a uma ordem de determinado conteúdo, entre determinadas pessoas indicáveis.

(WEBER, 1982, p. 97)



Foco no conteúdo



Rei Charles III, atual chefe de Estado do Reino Unido.

Reprodução – MAIL-PRESS, [s.d.].

Autoridade tradicional

Baseia-se na crença na validade dos costumes e tradições herdadas. O poder é legitimado pela continuidade histórica e pela aceitação das normas estabelecidas ao longo do tempo.



Papa Leão XIV, atual soberano do Estado da Cidade do Vaticano.

Reprodução – KALTOÉ, [s.d.].

Autoridade carismática

Fundamenta-se na devoção às qualidades consideradas extraordinárias de uma liderança. A legitimidade decorre do reconhecimento pessoal e da confiança dos seguidores.



Gabriel Boric, ex-presidente da República do Chile.

Reprodução – ROCCHIA, [s.d.].

Autoridade racional-legal

Baseia-se na crença na legalidade das normas e dos cargos instituídos formalmente. O poder é exercido de maneira impessoal, segundo regras e procedimentos estabelecidos.

IMPORTANTE: Os três tipos são **tipos ideais**, isto é, modelos analíticos. Na prática, podem se combinar em uma mesma liderança ou instituição.

Política, poder e convivência

Para Max Weber, a política diz respeito à luta pelo poder e à sua distribuição na sociedade.

Como a convivência social envolve interesses diversos e conflitos, o poder torna-se um elemento central para organizar decisões coletivas e garantir certa ordem.

Quando é reconhecido como legítimo, transforma-se em autoridade, possibilitando a estabilidade da vida social.

Praça dos Três Poderes, Brasília/DF



Centro político da República Federativa do Brasil, local em que se concentram as principais autoridades legítimas que exercem o poder político, tomam decisões e governam o país, organizando a convivência em nível nacional.

Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/foto/2024-01/o-congresso-recebe-projecao-com-cores-da-bandeira-nacional-1704677896>. Acesso em: 13 mar. 2025.

A Sociologia compreende a política e o poder como elementos fundamentais para a organização da vida em sociedade. O poder está presente nas relações sociais e permite influenciar comportamentos, tomar decisões e estabelecer normas. Já a política envolve os processos por meio dos quais diferentes grupos disputam, negociam e definem essas normas, contribuindo para organizar a convivência coletiva e administrar conflitos. **Com base nessa perspectiva sociológica, a função da política e do poder na organização da convivência social é:**

- A eliminar completamente os conflitos sociais, garantindo a harmonia permanente entre todos os indivíduos.
- B assegurar que todos os indivíduos tenham os mesmos interesses, evitando divergências na sociedade.
- C organizar as relações sociais, definindo normas e decisões que orientam o comportamento coletivo.
- D impedir que certos grupos influenciem os outros, promovendo uma sociedade sem hierarquias.
- E substituir as relações sociais por regras técnicas, tornando desnecessária a participação dos indivíduos.

A Sociologia compreende a política e o poder como elementos fundamentais para a organização da vida em sociedade. O poder está presente nas relações sociais e permite influenciar comportamentos, tomar decisões e estabelecer normas. Já a política envolve os processos por meio dos quais diferentes grupos disputam, negociam e definem essas normas, contribuindo para organizar a convivência coletiva e administrar conflitos. **Com base nessa perspectiva sociológica, a função da política e do poder na organização da convivência social é:**

- A eliminar completamente os conflitos sociais, garantindo a harmonia permanente entre todos os indivíduos. ✗
- B assegurar que todos os indivíduos tenham os mesmos interesses, evitando divergências na sociedade. ✗
- C organizar as relações sociais, definindo normas e decisões que orientam o comportamento coletivo. ✓
- D impedir que certos grupos influenciem os outros, promovendo uma sociedade sem hierarquias. ✗
- E substituir as relações sociais por regras técnicas, tornando desnecessária a participação dos indivíduos. ✗



A dimensão política da vida em sociedade

De acordo com o que vimos na aula, realize as tarefas:

- **Elabore uma frase curta que sintetize a relação entre política, poder e convivência social;**
- **Apresente um exemplo de como você percebe essa relação em seu dia a dia.**

Compartilhe com seus colegas.

Disponível em: <https://amazonasatual.com.br/novo-estudo-contraria-teses-de-que-democracia-no-mundo-esta-em-declinio/>. Acesso em: 23 abr. 2025.

Política, poder e convivência social

Os principais pontos desenvolvidos na aula foram:

1

Política e poder são fundamentais para organizar a vida em sociedade.

2

O poder está presente nas relações sociais, permitindo influenciar comportamentos e decisões.

3

O poder também estabelece normas que orientam a convivência entre as pessoas.

4

A política envolve disputas e negociações entre grupos para definir normas e administrar conflitos.

Referências

LEBRUN, G. **O que é poder**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

LEMOV, Doug. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula / Doug Lemov; tradução: Daniel Vieira, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Fausta Camargo, Thuinie Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

ROSENSHINE, B. “Principles of instruction: research-based strategies that all teachers should know”. In: **American Educator**, v. 36, n. 1, Washington, 2012. p. 12-19. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ971753>. Acesso em: 21 ago. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2019. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

WEBER, M. **Política como vocação e ofício**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.

Identidade visual: imagens © Getty Images

Para professores

Slide 2

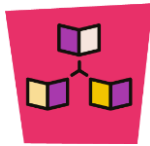


Habilidade: (EM13CHS603) Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.).

Slide 3



Tempo: 5 minutos.



Dinâmica de condução: inicie a aula retomando as aprendizagens já construídas sobre convivência: interações entre pessoas e grupos, presença de desigualdades/violências e o papel orientador dos direitos humanos. A discussão da aula se apoia no que ele já compreende sobre convivência para ampliar o raciocínio para o campo das decisões coletivas (leis, regras, responsabilidades e limites).

Oriente os estudantes a assistirem ao vídeo fazendo conexões entre a notícia e as aprendizagens do bimestre anterior. Solicite que registrem palavras e expressões mencionadas no vídeo que indiquem:

problema coletivo / violência / proteção;

direitos / dignidade / respeito;

regra / lei / punição / responsabilização;

limites / deveres / consequências.

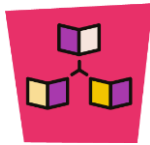
Em seguida, problematize: Qual é a relação entre decisões políticas (como a lei antibullying) e a organização da convivência social? Ajude os estudantes a compreenderem que problemas como o bullying, embora ocorram em relações interpessoais, produzem efeitos sociais e, por isso, mobilizam respostas coletivas: normas, deveres, proteção de direitos e definição de limites.

Na mediação da aula, esteja atento: Como os estudantes explicam o bullying: se deixam claro o fenômeno como prática de violência repetida e assimétrica, reconhecendo suas formas (física, verbal, psicológica, virtual etc.). Que papel atribuem à lei, se compreendem a lei como instrumento de organização social que estabelece limites, define responsabilidades e cria mecanismos de prevenção e responsabilização, buscando reduzir violências e proteger direitos. Se reconhecem tensões e limites das normas, até onde a regra pode ir sem violar direitos; como evitar punições injustas ou abusivas; e qual é o papel da escola e da sociedade para além da punição (prevenção, cultura de respeito, mediação de conflitos, educação para direitos).

Slide 4



Tempo: 5 minutos.



Dinâmica de condução: a problematização “quem e como se decide o que vale para todos?” deve provocar os estudantes a perceber que a vida coletiva não nasce do consenso. Ao contrário, em sociedades plurais e democráticas, convivemos porque aprendemos a organizar o dissenso, a lidar com diferenças, conflitos de interesses e visões de mundo.

A reflexão é sobre como pessoas e grupos, que não concordam entre si, convivem. A partir dessa provocação, convide a turma a expressar o que já pensa sobre política. Peça que cada estudante pense em 1 a 2 imagens ou situações que associam à palavra política (por exemplo: eleições, Congresso, protestos, corrupção, debates, leis, escola, redes sociais, decisões).

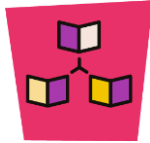
Em seguida, questione sobre algumas respostas e organize-as no quadro em categorias (instituições, cotidiano, conflitos, direitos, decisões). Esse mapeamento de conhecimentos prévios revela o ponto de partida real da turma (o que já sabe, o que confunde, o que reduz a política a um único sentido) e ajuda a ajustar a compreensão do conceito. Também dá visibilidade às ideias iniciais para que, ao final da aula, os estudantes consigam comparar: o que eu pensava antes e o que compreendo agora.

Oriente que os estudantes assistam ao vídeo fazendo um registro de palavras-chaves no caderno, quantas eles considerarem relevantes para compreender política e poder. Ao final da aula podem elaborar uma síntese sobre a ideia de política a partir de tais palavras.

Slide 5



Tempo: 5 minutos.



Dinâmica de condução: o **slide 5** dá início a uma sequência de slides cuja proposta é conduzir os estudantes a ampliar, passo a passo, a compreensão dos fenômenos políticos. Os **slides 5 a 8** apresentam política como um conjunto de processos que atravessam a convivência social e organizam a vida em comum. Por isso, a cada imagem e convite à reflexão, presente nos slides, desafie o estudante a reconhecer que política aparece quando grupos se mobilizam para defender direitos, quando conflitos são trazidos ao debate público, quando decisões coletivas são negociadas e quando se exercem diferentes formas de poder em contextos cotidianos, como a escola, a comunidade e as redes sociais.

Ao longo da sequência, os estudantes devem avançar da descrição do que veem nas imagens para a interpretação do que cada imagem significa e, sobretudo, para a aplicação, quando, respondendo à reflexão, vão localizar no próprio cotidiano exemplos de organização coletiva, mediação de conflitos, tomada de decisão e exercício de poder.

Utilize as imagens como gatilhos de leitura do mundo: primeiro, peça para os estudantes nomearem o que aparece em cada uma das imagens; depois, para descreverem o que acontece e o que está em disputa; e, por fim, para que responda, com evidências, como essas formas de política se manifestam na realidade que vive.

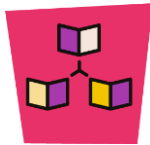
Slide 5: *“Quando pessoas questionam decisões, denunciam injustiças ou defendem direitos, elas fazem política”.*

Peça uma leitura descritiva antes da interpretação: o que aparece? quem são? o que estão fazendo? quais sinais de mobilização (cartazes, palavras, gestos, grupo, espaço)? Depois, avance para a leitura interpretativa: qual problema coletivo a imagem sugere? Que direito parece estar em jogo? Que mudança ou permanência esse grupo busca produzir? Por fim, questione sobre quais situações na escola e nos demais contextos sociais que vivem poderiam gerar uma mobilização semelhante e quais canais existem para isso.

Slides 6 a 8



Tempo: 10 minutos.



Dinâmica de condução: Slide 6: *“Reunir-se para debater e buscar soluções é uma forma de ação política”.*

Comece pela leitura da cena: quem participa? quais papéis aparecem (fala/escuta/registro/autoridades/comunidade)? que sinais indicam formalidade (microfone, mesa, público, organização)? Leve à interpretação: por que fazer uma audiência pública? O que se ganha quando o conflito vira tema de debate coletivo? Questione: quais espaços existem (ou poderiam existir) para debater problemas comuns?

Slide 7: *“Estabelecer espaços de diálogo, negociação e definição de prioridades... é uma forma de ação política”.*

Provoque: quem está decidindo, em nome de quem, e o que está sendo formalizado. Em seguida, ajude a turma a interpretar a problematização do slide: toda lei é resultado de escolhas, e escolhas revelam valores e prioridades (o que se protege, o que se proíbe, o que se responsabiliza). Questione onde, na vida coletiva, existem decisões coletivas que exigem negociação e definição de prioridades, e quem participa dessas decisões.

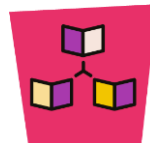
Slide 8: *“Decidir, influenciar é exercer poder e, portanto, também é fazer política”.*

Use a imagem do Diário Oficial como um marcador visível de que decisões públicas ganham força quando são formalizadas e passam a orientar comportamentos, responsabilidades e limites na sociedade. Conduza a leitura destacando que o exercício do poder aparece em diferentes escalas: na sociedade (quando decisões públicas produzem efeitos gerais), mas também na escola e na comunidade (quando regras são definidas, aplicadas e justificadas). Ajude os estudantes a perceberem que poder é influenciar agendas, definir prioridades, estabelecer normas, aplicar consequências e legitimar decisões, e que isso sempre levanta perguntas importantes sobre legitimidade, transparência, participação e limites.

Slide 9



Tempo: 5 minutos.



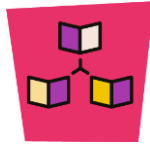
Dinâmica de condução: nesta etapa da aula, é proposta uma síntese a respeito da compreensão de política construída até então. Proponha um momento de “Todos escrevem”, para garantir que cada estudante formule, por escrito, a relação entre política, poder e convivência. Peça que todos escrevam uma explicação sobre por que política e convivência estão ligadas, articulando as quatro dimensões trabalhadas nos slides anteriores. Para tornar a escrita objetiva e verificável, oriente que, no texto, apareçam os verbos *organizar*, *mediar*, *decidir* e *exercer (poder)*.

Convide alguns estudantes a lerem uma frase do que escreveram e, a partir dessas frases, destaque se apareceram os elementos essenciais da síntese (vida em comum, conflitos, decisões, poder e limites). Use um ou dois exemplos trazidos pela turma para aprofundar com perguntas, como “o que estava em disputa?”, “quem decidiu ou influenciou?” e “quais limites tornam esse poder legítimo?”. Provoque-os à compreensão de que falar de política é falar de relações de poder.

Slides 10 e 11



Tempo: 5 minutos.



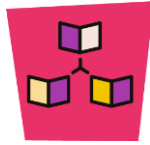
Dinâmica de condução: os slides consolidam o conceito-chave de que política se relaciona à distribuição e ao exercício do poder na organização da vida coletiva. A questão funciona como checagem rápida de compreensão e prepara a turma para justificar com critérios.



Expectativas de resposta: a alternativa correta é distribuição e exercício do poder. Política não elimina conflitos; ela organiza decisões coletivas: quem decide, com que autoridade, para quê e com quais limites.



Tempo: 5 minutos.



Dinâmica de condução: leia a citação de Max Weber no **slide 12** com a turma e, em seguida, sintetize a ideia de que poder diz respeito à capacidade de influenciar a ação de outros, fazendo com que uma decisão ou orientação seja aceita.

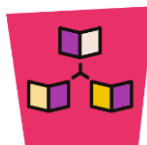
Peça para que os estudantes pensem em uma situação cotidiana em que reconhecem pessoa/grupo conseguindo fazer valer uma decisão, e que recursos essa pessoa/grupo utilizou para fazer valer sua ideia (influência, alianças, reputação). O ponto central é: poder é a chance de fazer a própria vontade prevalecer numa relação social, mesmo quando há resistência. Isso não significa necessariamente força física; pode ser regra, autoridade, dinheiro, prestígio, acesso, rede de apoio, informação, medo de punição ou desejo de pertencimento (recursos socialmente valorizados).

Quando dizemos que o poder pode ser visto como resultado da posse de recursos, estamos dizendo que certas vantagens aumentam a capacidade de influenciar e decidir. Um grupo com mais dinheiro consegue financiar uma campanha, contratar publicidade ou sustentar uma greve por mais tempo; uma pessoa com cargo formal (direção, coordenação, liderança) tem autoridade para definir horários, aplicar sanções e encaminhar decisões; alguém com muitos seguidores nas redes consegue pautar discussões, mobilizar pessoas e pressionar instituições; e um estudante, respeitado ou temido, pode influenciar comportamentos do grupo (quem entra, quem fica de fora, o que vira norma). Em todos esses casos, o poder aparece porque há recursos – econômicos, institucionais, sociais ou simbólicos – que tornam a vontade daquela pessoa/grupo mais provável de prevalecer.

Já quando falamos de poder como resultado das relações sociais (poder relacional), a ênfase muda: não é só o que eu tenho, mas com quem eu me conecto, como eu circulo, quem me apoia, quem me deve favores, quem me reconhece como liderança. Um exemplo escolar bem claro é quando uma decisão não se concretiza porque falta adesão: um combinado de convivência só vira realidade se a turma se engajar, se lideranças do grupo apoiarem, se houver mediação e se as pessoas sentirem que faz sentido cumprir. Também aparece quando alguém sem cargo formal influencia muito porque sabe negociar, tem credibilidade, consegue mediar conflitos ou articular um grupo. No bairro, um líder comunitário pode ter mais poder prático do que alguém “importante” de fora, porque conhece as pessoas, consegue mobilizar e tem confiança. Na internet, uma pauta ganha força não apenas por quem postou, mas porque redes se formam, conteúdos se replicam e alianças se consolidam.



Tempo: 5 minutos.



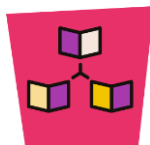
Dinâmica de condução: dando continuidade às ideias de Weber sobre poder, desafie os estudantes a darem 1 exemplo real para cada tipo de dominação (pode ser da escola, da comunidade, do trabalho, da religião, do esporte, da internet). Para cada exemplo, peça que justifiquem a identificação atribuída, apontando quais sinais de aceitação/obediência aparecem na situação. Reforce que, para Weber, a política envolve poder, e o poder dura quando é percebido como legítimo. Quando as pessoas reconhecem (ainda que não concordem integralmente) algum fundamento que torna aquela autoridade aceitável e, por isso, obedecida.

Alguns estudantes tendem a enfatizar que a lei é uma imposição, ou que a escolha de uns pode não representar a todos, entendendo poder legítimo como uma escolha pessoal. Nesse caso, conduza a discussão para três ajustes conceituais:

1. Legitimidade não é gostar nem achar justo. Legítimo, para Weber, significa que há uma crença socialmente compartilhada de que aquela autoridade tem direito de mandar (e, por isso, ela consegue estabilidade). Uma regra pode ser criticada, considerada injusta ou ruim e, ainda assim, funcionar como legítima se as pessoas reconhecem o procedimento/autoridade que a sustenta.
2. Lei não é só coerção: é também reconhecimento de um procedimento. Convide os estudantes a diferenciar obediência por medo (coerção pura; dura pouco, exige força o tempo todo) e obediência por aceitação (há regras, papéis, justificativas; o controle não depende apenas de ameaça). Pergunte: Se ninguém acreditasse minimamente nas regras e instituições, quanto “uso de força” seria necessário para manter a ordem o tempo todo? Isso é sustentável?
3. A escolha pode não ser individual, mas o reconhecimento é coletivo. Explique que, em dominação racional-legal, não é preciso que todos concordem, e sim que a maioria reconheça (ou se submeta como válido) um modo de decidir: eleição, regimento, concurso, hierarquia funcional, contratos, constituição. A pergunta-chave deixa de ser “eu escolhi?” e passa a ser “qual foi o critério socialmente aceito para alguém ocupar esse lugar de autoridade?”.



Tempo: 5 minutos.



Dinâmica de condução: para finalizar a aula, conduza uma atividade curta e dinâmica cujo foco é tornar visível o pensamento do estudante sobre as aprendizagens de poder em Max Weber. A proposta é que ele recupere conceitos (por meio de palavras-chave), organize uma explicação breve e aplique a relação entre política/poder a uma situação real, identificando atores, decisões e impactos, chegando a uma leitura mais sociológica do cotidiano.

Peça que cada estudante produza um parágrafo (ou uma resposta breve) usando quatro palavras-chave da aula. Se perceber que a turma precisa de apoio, disponibilize um pequeno banco para escolha (por exemplo: poder, autoridade, Estado, cidadania, normas, conflito, legitimidade, participação, instituições, dominação). A escrita deve cumprir dois movimentos: primeiro, explicar em poucas linhas como sociedade, política e poder se conectam; depois, aplicar essa explicação a um exemplo do cotidiano, deixando claro quem decide, o que é decidido e quem é mais afetado (e como).

Na sequência, proponha uma revisão rápida em dupla: o colega lê e devolve um feedback objetivo, apontando onde a síntese ficou vaga e sugerindo uma melhoria concreta – trocar uma palavra por outra mais precisa, escolher um exemplo mais específico, ou explicitar melhor a ligação entre os conceitos. Em seguida, o estudante reescreve (ou ajusta) o próprio texto incorporando ao menos uma dessas melhorias, para qualificar a argumentação.

Durante a mediação, intervenha nas dificuldades mais comuns com perguntas que recolocam o estudante no trilho conceitual. Se o texto virar apenas opinião, peça que ele retome as quatro palavras-chave e mostre, no próprio exemplo, como cada uma ajuda a explicar o que aconteceu. Se o exemplo estiver genérico, provoque precisão: Qual órgão ou instituição?, Qual regra?, Qual decisão concreta?, Quem sente o impacto primeiro?. Se houver confusão entre poder e mera imposição, retome a distinção central: em Weber, o poder se sustenta quando encontra adesão e, quando é reconhecido como legítimo, aproxima-se da autoridade. Pergunte: No seu exemplo, as pessoas obedecem por medo ou por reconhecimento de uma regra/autoridade? Que sinais mostram isso?.



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**